

EDITORIAL

A publicação pela revista *Ciência da Informação* do Dossiê Temático – Arquivologia é mais um sinal de que estamos vivendo um momento muito interessante dessa área do conhecimento no Brasil. Há, claramente, um movimento de consolidação desse saber como uma disciplina científica. E as universidades vêm jogando um papel fundamental nesse cenário. Percebe-se um deslocamento tanto na geografia quanto na natureza da produção do conhecimento arquivístico no país. Nas décadas de 1970 e 1980, as reflexões vinham, principalmente, das instituições arquivísticas e se caracterizavam por ser o relato das práticas desenvolvidas nesses locais. Hoje, o conhecimento tem sido produzido, basicamente, pelas universidades, e são, em geral, os resultados de pesquisas nos programas de pós-graduação.

A Arquivologia vem se transformando de uma técnica, ou melhor, um conjunto de práticas, dominada pelo empirismo e pelo senso comum em disciplina do campo científico. Entretanto, não podemos entender esse período ou essa fase como algo menor, pois não é. Trata-se de um momento inicial e necessário para atingir novas construções. As práticas arquivísticas ocupam um espaço dentro do saber intuitivo e instrumental. Mas, como alerta Maria Luiza Campos, “não existe instrumentalização que não seja sustentada por bases teóricas e ou metodológicas”.

Levar a Arquivologia para a academia mudou significativamente a área. Novas preocupações surgiram, novos temas foram anexados à agenda arquivística. E,

talvez, a mais importante incorporação foi a necessidade de um aprofundamento teórico que possibilitasse a superação das práticas existentes. Essa relação não é tão direta como parece nem mudou profundamente o cenário arquivístico, mas criou outras perspectivas de desenvolvimento futuro.

Um dos pontos altos deste Dossiê Temático é a diversidade de conteúdos. O leitor vai ter a oportunidade de navegar por questões relacionadas à epistemologia da área, pelas discussões sobre os repositórios arquivísticos digitais, as características dos documentos do período colonial, os debates cada vez mais aprofundados sobre a recuperação e o acesso à informação, as possibilidades do método diplomático em Arquivologia, o importante aspecto e necessário ponto das políticas arquivísticas e, como não podia faltar, sobre as funções do que-fazer arquivístico.

O trabalho como um todo demonstra o nível de maturidade dos profissionais da Arquivologia para tratar de temas bem caros à área. A proximidade com a academia vem transformando essa disciplina científica e possibilitando novos contornos e apontando para novas tendências. E, nas palavras de Jean-Pierre Wallot, ex-presidente do Conselho Internacional de Arquivos, “... sem a pesquisa, a Arquivologia está condenada a permanecer como um corpo de práticas e de receitas sem racionalidade científica”.

Brasília, setembro de 2014
Renato Tarciso Barbosa de Sousa

EDITORIAL

Journal *Ciência da Informação*'s publication of the Thematic Dossier – Archivology is one more sign that we are living a very interesting moment of the discipline in Brazil. Clearly, there is a consolidation movement of this knowledge as a scientific field. And the universities have played a significant role in this scenario. There is a perceivable shift both in the geographical sense as well as in the nature of the production of archival knowledge in the country. In the 1970's and 1980's, the main reflections came from archival institutions and were characterized as being the accounts of the practices developed there. Nowadays, the knowledge has been produced, basically, by universities and, in general, is the result of research within graduate programs.

Archivology is becoming a technique, or rather, a set of practices, dominated by empiricism and common sense of discipline of the scientific field. Nonetheless, we cannot understand this period or phase as something minor, as it is not. It is in fact the beginning and necessary moment to reach new constructs. Archival practices occupy a space within the intuitive and instrumental knowledge. However, as Maria Luiza Campos alerts, “no materialization exists without theoretical or methodological background”.

Taking Archivology to the academia changed the field significantly. New concerns emerged, new subjects were appended to the archival agenda. The

most important was, probably, the need for theoretical depth, which allowed overcoming of existing practices. That relation is not as straightforward as it seems, nor did it significantly change the archival scenario, but created other perspectives for future development.

One of the high points of this Thematic Dossier is the diversity of its contents. The reader will have the opportunity to browse through questions related to the discipline's epistemology, discussions on digital archival repositories, the characteristics of the colonial period, the increasingly profound debates about the retrieval and access to information, the possibilities of the diplomatic method in Archivology, the important aspect and necessary point of archival policies and, let us not forget, about the duties of the archival to-do.

The work as an ensemble demonstrates the level of maturity of Archivology professionals in dealing with subjects so dear to the discipline. The proximity with academia has transformed this scientific discipline and allowing new contours and pointing to new tendencies. In the words of Jean-Pierre Wallot, former president of the International Council on Archives, “... without research, Archivology is doomed to remain a body of practices and recipes without scientific rationale”.

Brasília, september 2014

Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Translation: COED/IBICT

EDITORIAL

La publicación del Expediente Temático – Archivología por la revista *Ciência da Informação* es más una señal de que vivimos en un momento muy interesante de esta área del conocimiento en Brasil. Hay, claramente, un movimiento de consolidación de ese saber cómo una disciplina científica. Y las universidades han tenido un papel clave en este escenario. Se nota un cambio tanto en la geografía cuanto en la naturaleza de la producción del conocimiento archivístico en el país. En los años 1970 y 1980, las reflexiones provenían principalmente de las instituciones archivísticas y se caracterizaban como informes sobre las prácticas allí desarrolladas. Hoy en día, el conocimiento es producido, básicamente, por universidades y son, en general, el resultado de investigaciones de postgrado.

La Archivología se está convirtiendo en una técnica, o más bien un conjunto de prácticas, dominada por el empirismo y el sentido común de la disciplina del campo científico. Sin embargo, no podemos entender ese período o etapa como algo de menor importancia, puesto que no lo es. Este es un momento inicial e esencial para alcanzar nuevas construcciones. Las prácticas archivísticas ocupan un espacio dentro del saber intuitivo e instrumental. Pero como alerta Maria Luiza Campos, “no hay instrumentalización que no se sostenga en bases teóricas o metodológicas”.

La Archivología ser llevada para la academia cambió significativamente la disciplina. Nuevas preocupaciones, nuevos temas fueron añadidos a su agenda. Y, tal vez, la más importante incorporación fue

la necesidad de mayor profundidad teórica que permita la superación de prácticas existentes. Esta relación no es tan directa como parece, o cambió profundamente el escenario archivístico, pero creó otras perspectivas de desenvolvimiento futuro.

Uno de los aspectos más importantes de este Expediente Temático es la diversidad de contenido. El lector tendrá la oportunidad de navegar por temas relacionados a la epistemología de la disciplina, por discusiones sobre repositorios archivísticos digitales, las características de documentos del período colonial, las discusiones cada vez más detalladas sobre la recuperación y el acceso a la información, las posibilidades del método diplomático en Archivología, el importante aspecto y necesario punto de las políticas de archivos, y, como no podría faltar, sobre las funciones del cómo-hacer archivístico.

El conjunto de la obra demuestra la madurez con que los profesionales de Archivología tratan temas tan estimados para la disciplina. La proximidad a la academia está transformando esta disciplina científica y permitiendo nuevos contornos y señalando para nuevas tendencias. En las palabras de Jean-Pierre Wallot, ex presidente del Consejo Internacional para Archivos, “... sin la investigación, la Archivología está condenada a permanecer como un cuerpo de prácticas y recetas sin racionalidad científica”.

Brasília, septiembre 2014
Renato Tarciso Barbosa de Sousa
Traducción: COED/IBICT